

X Congresso Ibérico de Estudos Africanos (CIEA-10)
25-27 de Janeiro de 2018
Hotel Alixares (Granada)

PAINEL Nº 19

TÍTULO DO PAINEL:

Mulheres e conflitos armados na África lusófona contemporânea

COORDENAN:

Carolina Rispoli (CES, U. Coimbra)

Thaís Queiróz (CES, U. Coimbra)

Mojana Vargas (CEI-ISCTE, U. Lisboa)

PALAVRAS CHAVE:

África Contemporânea; conflitos armados; mulheres; feminismo

RESUMO:

O presente painel tem como objetivo analisar o duplo papel da mulher como agente e instrumento de soft power nos conflitos armados do espaço lusófono africano desde as lutas pela independência até a atualidade. Durante as guerras coloniais na África, o Estado português criou incentivos seletivos que estimularam a ida das esposas dos militares para o continente. Da mesma forma, os movimentos de independência estimularam a participação de mulheres por meio de agremiações que posteriormente tornaram-se as organizações oficiais de mulheres do regime dominante, tal como a OMA (Organização da Mulher Angolana) e a OMM (Organização da Mulher Moçambicana), participando ativamente dos cenários de guerra civil.

A idiossincrática utilização da presença feminina nesses cenários bélicos realizou-se de maneira instrumental, em um contexto no qual o Estado colonial e pós-colonial lhes atribuiu funções sociais e hierárquicas estruturadas de acordo com determinados interesses políticos e econômicos do país. A informalidade que permeou a implementação dessa política suscita o questionamento da concepção da mulher como um “instrumento de guerra singular” do Estado nesses conflitos. Ao mesmo tempo que essas mulheres vivenciavam uma invisibilidade nas esferas oficiais do governo, atuando primordialmente como professoras e enfermeiras na

cena africana, elas transformavam intrinsecamente a dinâmica da guerra não somente na realidade cotidiana em suas relações pessoais, mas também da sociedade na qual estavam inseridas.

Este painel irá abrigar textos que abordem a participação das mulheres nos conflitos armados da África contemporânea, com ênfase para o contexto lusófono e que explorem abordagens metodológicas diversas como estudos qualitativos ou quantitativos, estudos de caso e análise de discurso. Serão privilegiados textos que analisem as questões pontuadas vinculando-as aos temas a) feminismo; b) significado das guerras coloniais portuguesas em África; c) relações de poder e identidade social e d) dominação e interferência do Estado nas relações interpessoais durante o conflito.